
ARQUITETURA PARA O BEM-ESTAR: CLÍNICA VOLTADA PARA SAÚDE MENTAL EM VITÓRIA-ES

ARCHITECTURE FOR WELL-BEING: CLINIC FOCUSED ON MENTAL HEALTH IN VITÓRIA-ES

Bruna Silva Gonzalez¹

Virginia Magliano Queiroz²

RESUMO: Para atender à crescente demanda por espaços de assistência à saúde mental, este trabalho teve como objetivo projetar uma clínica de saúde mental voltada para pessoas com ansiedade e depressão, na Enseada do Suá, em Vitória-ES. A clínica oferecerá tratamentos alternativos e complementares, com atendimentos convencionais e uma infraestrutura adequada para pacientes e funcionários. Na concepção dos ambientes, foram utilizadas estratégias arquitetônicas de conforto ambiental, integrando os conceitos de neuroarquitetura e design biofílico. Inicialmente, foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica para compreender a relação entre arquitetura e saúde mental, além de outros conceitos correlatos. Em seguida, foram analisadas referências de projetos arquitetônicos que promovem a saúde e o bem-estar. Na sequência, foi realizado o diagnóstico urbano do terreno, considerando o seu entorno e características físico-espaciais. Por fim, foi elaborado o anteprojeto da clínica de saúde mental, com o intuito de criar ambientes para o atendimento de 10 terapias voltadas para pessoas com ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Humanização; Práticas Integrativas e Complementares (PICS); Abordagens terapêuticas alternativas.

ABSTRACT: To meet the growing demand for mental health care facilities, this project aimed to design a mental health clinic for people with anxiety and depression in Enseada do Suá, Vitória-ES. The clinic will offer alternative and complementary treatments, with conventional services and adequate infrastructure for patients and employees. In the design of the spaces, architectural strategies for environmental comfort were used, integrating the concepts of neuroarchitecture and biophilic design. Initially, an extensive bibliographical research was carried out to understand the relationship between architecture and mental health, in addition to other related concepts. Next, references of architectural projects that promote health and well-being were analyzed. Next, an urban diagnosis of the site was carried out, considering its surroundings and physical-spatial characteristics. Finally, the preliminary design of the mental health clinic was prepared, with the aim of creating environments for the care of 10 therapies aimed at people with anxiety and depression.

Keywords: Humanization; Integrative and Complementary Practices (PICS); Alternative therapeutic approaches.

¹ Centro Universitário Salesiano – UniSales. Vitória/ES, Brasil. bruna-gonzalez@hotmail.com

² Centro Universitário Salesiano – UniSales. Vitória/ES, Brasil. virginia.queiroz@salesiano.br

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental é uma das principais preocupações da sociedade contemporânea. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a alta incidência de transtornos mentais, aliada à estigmatização e à falta de espaços de tratamento adequados, evidencia a necessidade urgente de estratégias eficazes para apoio e acolhimento de pessoas com transtornos psicológicos e emocionais (OMS, 2023).

Esse cenário é particularmente preocupante quando se considera que, já em 2001, a OMS estimava que mais de 450 milhões de pessoas enfrentavam problemas de saúde mental, mas apenas uma pequena parcela recebia o tratamento adequado. Naquele ano, esses transtornos estavam entre as dez principais causas de incapacidade no mundo, destacando como o estigma e a discriminação dificultam a busca por ajuda psicológica (OPAS/OMS, 2001).

Para enfrentar esses desafios, o Ministério da Saúde criou em 2006, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). As PICS consistem em abordagens terapêuticas alternativas e, atualmente, o SUS oferece 29 tipos de tratamentos em saúde mental (Brasil, s.d).

Nesse contexto, a arquitetura pode desempenhar um papel importante na criação de espaços que promovem o bem-estar e contribuem para estabilidade emocional das pessoas. Ambientes planejados de forma adequada oferecem suporte, estimulam o compartilhamento de experiências e garantem o acesso a recursos essenciais, proporcionando uma melhora na qualidade de vida dos usuários.

De acordo com Pallasmaa (2011, p. 11):

A tarefa mental essencial da arquitetura é acomodar e integrar. A arquitetura articula a experiência de se fazer parte do mundo e reforça nossa sensação de realidade e identidade pessoal; ela não nos faz habitar mundos de mera artificialidade. A sensação de identidade pessoal, reforçada pela arte e arquitetura, permite que nos envolvamos totalmente nas dimensões mentais de sonhos, imaginações e desejos.

Logo, ao reforçar a identidade pessoal e proporcionar uma experiência sensorial significativa, a arquitetura contribui para o equilíbrio emocional, promovendo a saúde e o bem-estar dos indivíduos, auxiliando no processo de cura (Pallasmaa, 2011).

Diante disso, cerca de 25% dos habitantes do Espírito Santo, aproximadamente 950 mil pessoas, enfrentam algum tipo de transtorno mental, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pela Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA, 2024). Nesse sentido, torna-se essencial investir na criação de uma clínica voltada para o tratamento de saúde mental em Vitória-ES, com o intuito de oferecer suporte a pessoas com ansiedade e depressão.

Sendo assim, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo geral projetar, a nível de anteprojeto, uma clínica de saúde mental voltada para pessoas com ansiedade e depressão, na Enseada do Suá, em Vitória-ES. A clínica oferecerá tratamentos integrativos e complementares, com atendimentos convencionais e uma infraestrutura adequada para pacientes e funcionários.

Para os objetivos específicos, este trabalho propõe:

- Analisar a relação entre arquitetura e saúde mental no ambiente construído;
- Estudar os princípios da neuroarquitetura no comportamento humano;
- Apresentar um breve contexto sobre o processo de humanização assistencial na sociedade brasileira;
- Verificar as especificações da Anvisa para Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS).

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar em que o indivíduo desenvolve habilidades para enfrentar desafios inesperados e contribuir positivamente para a comunidade. Esta definição ressalta que saúde mental não se refere apenas à ausência de doenças, mas também à capacidade de lidar com situações adversas (OMS, 2013).

Nesse contexto, a importância do controle adequado das emoções torna-se um fator essencial para manter uma vida equilibrada. Quando uma pessoa consegue controlar suas emoções e enfrentar os desafios diários com menos estresse, não apenas melhora sua qualidade de vida, mas também fortalece suas relações interpessoais e aumenta sua produtividade (Cardoso, 2021).

Entretanto, a pandemia de COVID-19 agravou problemas de saúde mental em todo o mundo. O aumento da incidência de pessoas com ansiedade e depressão pode ser atribuído a diversos fatores, como os efeitos diretos do vírus de COVID-19 no sistema nervoso central, experiências traumáticas durante o período pandêmico, medidas de distanciamento social e interrupções no tratamento de doenças (Daumas *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, torna-se essencial compreender como o ambiente construído pode impactar a saúde mental. Logo, serão apresentados conceitos, dados e normas relacionados à arquitetura e saúde mental, destacando a importância do espaço físico na promoção da saúde e do bem-estar dos usuários.

2.1 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS)

As PICS foram criadas pelo Ministério da Saúde para implementar abordagens integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde (SUS). Seus objetivos incluem prevenir o agravamento de doenças e garantir o acesso gratuito e integral a tratamentos alternativos para a população (Contatore *et al.*, 2015).

Essas práticas podem ser utilizadas tanto como a principal forma de tratamento quanto como um complemento a outros, destacando a flexibilidade e adaptabilidade das PICS (Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo, 2013).

No entanto, as PICS não substituem os tratamentos convencionais, sendo necessário a recomendação de profissionais da saúde para sua realização, de acordo com as necessidades de cada paciente (Brasil, 2023).

Atualmente, o SUS oferece 29 Práticas Integrativas e Complementares (PICS) para a população, promovendo uma abordagem integrada da saúde, conforme descritas no quadro 1 (Brasil, 2022):

Quadro 1 – Descrição das 29 PICS

(continua)

PICS	DESCRIÇÃO
Apiterapia	Consiste na utilização de produtos derivados de abelhas para promoção da saúde e fins terapêuticos.
Aromaterapia	Consiste na utilização de óleos essenciais para promover o bem-estar físico e mental.
Arteterapia	Prática terapêutica que utiliza a expressão artística para garantir o equilíbrio emocional.
Ayurveda	Técnica que se dedica ao corpo, mente e espírito, além de ser considerada uma forma de viver, prevenir e curar doenças.
Biodança	Prática terapêutica que utiliza a música, canto, dança e atividades em grupo para restabelecer o equilíbrio afetivo.
Bioenergética	Consiste na utilização de exercícios para liberar as tensões do corpo.
Constelação familiar	Prática sistêmica e fenomenológica que busca utilizar recursos para descobrir a origem de conflitos familiares e emocionais dos indivíduos.
Cromoterapia	Consiste na utilização de cores do espectro solar: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta para promover o equilíbrio físico e energético do corpo.
Dança circular	Técnica de expressão corporal que atua para promover o bem-estar físico, mental, emocional e social.
Geoterapia	Prática terapêutica que utiliza argila, barro, lamas medicinais, pedras e cristais para aliviar e tratar desequilíbrios físicos e emocionais.
Hipnoterapia	Promove o relaxamento, concentração e/ou foco dos indivíduos.
Homeopatia	Terapia holística que utiliza substâncias naturais para restabelecer o equilíbrio emocional.
Imposição de mãos	Técnica que restabelece o equilíbrio do campo energético dos indivíduos por meio de esforços mediativos.
Medicina antroposófica	Utiliza medicamentos e terapias convencionais como banhos terapêuticos, terapias físicas, arteterapia, aconselhamento biográfico e quirofonética para promover a saúde e tratar doenças.
Medicina tradicional chinesa - Acupuntura	Prática terapêutica milenar que utiliza as teorias do yin-yang e a teoria dos cinco elementos para tratar desequilíbrios energéticos e orgânicos do corpo.
Meditação	Prática terapêutica milenar que amplia a capacidade de observação, atenção, concentração e regulação do corpo-mente-emoções.
Musicoterapia	Utilização de elementos musicais como som, ritmo, melodia e harmonia para atender as necessidades físicas, emocionais, sociais e cognitivas dos indivíduos.

Quadro 1 – Descrição das 29 PICS

(conclusão)

Naturopatia	Utiliza métodos e recursos naturais para promover o cuidado e atenção à saúde.
Osteopatia	Prática terapêutica que utiliza técnicas manuais para auxiliar no tratamento de doenças.
Ozonioterapia	Consiste na mistura dos gases oxigênio e ozônio para promover a melhoria de doenças.
Plantas medicinais - Fitoterapia	Utiliza plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas para auxiliar na proteção e recuperação da saúde.
Quiropraxia	Prática terapêutica que alivia as dores e favorece o processo natural do organismo de autocura.
Reflexoterapia	Auxilia na eliminação de toxinas, na sedação da dor e no relaxamento do corpo através de estímulos nos pés, mãos e orelhas.
Reiki	Técnica que utiliza a imposição de mãos para canalizar a energia vital do corpo.
Shantala	Consiste na massagem em bebês e crianças realizada pelos pais para fortalecer o vínculo entre eles.
Terapia comunitária integrativa	Prática terapêutica que atua em espaço aberto para promover a troca de experiências entre os indivíduos.
Terapia de florais	Prática terapêutica que utiliza essências de flores para agir nos estados mentais e emocionais dos indivíduos.
Termalismo social/crenoterapia	Utiliza água com propriedades físicas, térmicas e radioativas para auxiliar no tratamento de doenças através de banhos e saunas.
Yoga	Prática terapêutica que promove o controle do corpo e da mente, associada à meditação.

Fonte: Brasil (2022), adaptado pela autora (2024).

2.2 HUMANIZAÇÃO NOS ESPAÇOS DE SAÚDE

Vasconcelos (2004, p. 23) enfatiza que, “[...] para humanizar é preciso entender o conceito de ser humano. É preciso ter consciência de que a pessoa que utiliza o espaço é a peça fundamental na definição de como deve ser o ambiente [...]”. Portanto, é essencial despertar nos indivíduos um senso de pertencimento, garantindo que se sintam valorizados e respeitados nos ambientes que frequentam.

Conseqüentemente, cada espaço desempenha um papel na sociedade e, ao longo do tempo, acumula uma memória única, refletindo experiências passadas, presentes e futuras. Nele, as pessoas desenvolvem uma variedade de pensamentos, influenciadas pelas características e usos do ambiente, assim como pelas informações que nele contém (Costa, 2001).

Segundo Ribeiro (2018), o comportamento do ser humano é resultado da influência de suas emoções e as escolhas estão frequentemente ligadas ao estado mental, refletindo sobre a importância do equilíbrio emocional para proporcionar uma melhor qualidade de vida, principalmente diante dos obstáculos.

A preocupação em estabelecer a relação humana em ambientes de tratamento, visando o bem-estar dos pacientes e demais usuários, torna-se cada vez mais presente, com a ruptura da aparência institucional dos locais de assistência à saúde (Cavalcanti; Azevedo; Duarte, 2007).

Nesse sentido, a Reforma Psiquiátrica no Brasil foi iniciada em meados da década de 1970, com o objetivo de transformar o modelo de assistência à saúde mental. No entanto, foi somente em 2001 que foi promulgada a Lei 10.216, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica, que propôs a substituição dos hospitais psiquiátricos, também conhecidos como manicômios (Bezerra, 2007).

Como resultado, os hospitais psiquiátricos foram gradualmente substituídos pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Esse modelo teve como proposta a desinstitucionalização dos manicômios, fornecendo serviços de saúde mental com um atendimento mais humanizado e acolhedor para a população (Hirdes, 2009).

No Brasil, a humanização se consolidou com a implementação da Política Nacional de Humanização (PNH), em 2003. Também conhecida como Humaniza SUS, essa iniciativa surgiu como uma medida para efetivar as diretrizes do SUS, promovendo estratégias de gestão e planejamento que visam aprimorar os serviços de saúde pública no país e contribuir para a troca de experiências entre profissionais e usuários (Souza; Mendes, 2009).

A PNH adota como princípios a transversalidade, indissociabilidade entre atenção e gestão e o protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos e coletivos. Esses princípios são definidos da seguinte forma (Rede Humaniza SUS, 2017):

- a) Transversalidade: É a colaboração realizada entre profissionais de diferentes especialidades, com o intuito de proporcionar um tratamento mais humanizado e acolhedor aos pacientes;
- b) Indissociabilidade entre atenção e gestão: É a compreensão do funcionamento dos serviços e da rede de saúde, visando promover a participação ativa dos trabalhadores e usuários;
- c) Protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos e coletivos: É o incentivo à autonomia dos usuários, pacientes e trabalhadores para aprimorar os serviços de saúde.

De acordo com o documento base para gestores e trabalhadores do SUS, a implementação da Política Nacional de Humanização (PNH) busca alcançar os seguintes resultados (Brasil, 2016):

- a) Redução das filas e tempo de espera;
- b) Transparência na relação profissional-usuário;
- c) Garantia de direitos e participação ativa;
- d) Gestão participativa e investimento em educação permanente;
- e) Valorização e cuidado com os trabalhadores da saúde.

No entanto, existem muitos desafios a serem enfrentados para garantir a assistência à saúde no SUS, visto que ainda estão em andamento, mudanças na organização do sistema, nos serviços e nas práticas de trabalho na área da saúde. Essas mudanças

envolvem decisões para promover saúde de forma adequada para toda a população, além de estratégias para o direcionamento dos recursos disponíveis (Brasil, 2016).

2.3 NEUROARQUITETURA

A neuroarquitetura é o campo de estudo que integra conhecimentos da neurociência e da arquitetura, com o objetivo de compreender como o ambiente construído afeta as reações e os comportamentos humanos. A ideia central dessa abordagem busca analisar como elementos de um espaço, como luz, formas, texturas, sons, mobiliários e até o layout dos ambientes, influenciam diretamente o bem-estar e a saúde mental das pessoas (Leite; Cavalcante, 2021).

De acordo com Kandel *et al.* (2014), a mente não é algo separado do cérebro, mas sim produto do seu funcionamento. É influenciada pela plasticidade neural, que é a capacidade do cérebro de se adaptar e mudar ao longo do tempo, e pela interconexão entre diferentes áreas que desempenham funções específicas. Dessa forma, para compreender os impactos do ambiente construído no estado emocional e psicológico das pessoas, é necessário analisar como elas percebem o espaço ao seu redor e como as fontes de estímulos estruturam o ambiente (Alves; Celaschi, 2024).

Logo, tudo o que existe fora da mente, ou seja, tudo que tem forma física, pode atuar como uma fonte de estímulos. O ambiente não é um cenário passivo, mas sim um provedor constante de sinais cognitivos que influenciam as percepções, emoções e comportamentos. Isso indica que o espaço físico tem um papel ativo na forma como as pessoas percebem o mundo, moldando suas experiências (Alves; Celaschi, 2024).

Portanto, os elementos presentes no ambiente devem estar alinhados com o propósito para o qual foi projetado, a fim de estimular comportamentos adequados e desejados. Sendo assim, para que um ambiente seja eficaz na promoção do bem-estar e do desempenho cognitivo, é essencial considerar tanto o design do espaço quanto as necessidades dos usuários (Paiva, 2018).

Nesse contexto, o design biofílico e a neuroarquitetura se entrelaçam ao considerar que a presença de elementos naturais no ambiente construído não apenas embeleza o espaço, mas também impacta positivamente a saúde mental e o bem-estar coletivo. Dessa forma, esses elementos desempenham um papel fundamental na criação de ambientes mais acolhedores e humanizados (Browning; Ryan; Clancy, 2014).

Segundo Kellert e Calabrese (2015), o design biofílico busca atender à necessidade humana de se conectar com a natureza, promovendo essa ligação por meio de ambientes construídos que utilizam elementos como iluminação e ventilação natural, plantas, telhado verde e materiais sustentáveis.

Outro aspecto relevante é a iluminação dos ambientes, diretamente relacionada aos estímulos visuais fornecidos pela luz natural ou artificial. A iluminação exerce uma influência significativa sobre o desempenho e a concentração dos indivíduos, de forma que a iluminação excessiva ou inadequada pode causar desconforto, cansaço e até problemas de saúde (Cardoso, 2021).

O uso de cores também influencia diretamente o conforto visual dos indivíduos. As cores suaves, como o azul e o verde, são conhecidas por promoverem sensações de tranquilidade e relaxamento, sendo ideais para áreas de recuperação e descanso. Em

contrapartida, as cores mais vibrantes podem ser utilizadas para estimular atividade e foco, sempre de acordo com a função de cada espaço. Nesse sentido, o contexto é fundamental para determinar se uma cor será percebida de forma agradável ou se será considerada inadequada para o ambiente a que se destina (Heller, 2021).

Diante desses aspectos, torna-se evidente que a neuroarquitetura e o design biofílico desempenham um papel essencial na criação de ambientes que favorecem o bem-estar e a qualidade de vida. Ao compreender como o ambiente influencia a mente e o comportamento humano, é possível projetar espaços mais funcionais, acolhedores e adequados às necessidades dos usuários (Browning; Ryan; Clancy, 2014).

2.4 CONFORTO AMBIENTAL

O conforto ambiental é um conceito estabelecido por meio da criação de ambientes que atendem às necessidades dos indivíduos, garantindo que aspectos físicos e sensoriais estejam adequados para promover o bem-estar. De acordo com o Manual de Conforto Ambiental em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS), o conforto ambiental pode ser subdividido em sustentabilidade, conforto higrotérmico, conforto acústico, conforto visual, conforto ergonômico e conforto olfativo (ANVISA, 2014).

A sustentabilidade apresenta-se por meio de soluções que devem ser adaptadas às condições geográficas locais, considerando a diversidade climática de cada região. Para promover o conforto ambiental, diversas estratégias sustentáveis podem ser aplicadas, como o uso de iluminação e ventilação natural, aproveitamento de energia solar, implementação de telhados verdes, uso de brise-soleil, soluções paisagísticas para diminuir ruídos e reduzir o calor em fachadas e a utilização de espelhos d'água em ambientes quentes/secos, auxiliando no resfriamento.

O paisagismo também apresenta-se como um elemento essencial na melhoria da qualidade climática de um edifício e de seu entorno. A escolha adequada de plantas e árvores, especialmente as nativas, não apenas cria ambientes mais agradáveis, mas também melhora a eficiência energética ao proporcionar áreas de sombreamento e auxiliar no direcionamento ou na suavização dos ventos.

O conforto higrotérmico está associado a fatores ambientais e pessoais, visto que influenciam a sensação térmica de cada indivíduo no ambiente em que se encontra. Portanto, alguns aspectos se destacam, considerando fatores ambientais e pessoais.

Nos fatores ambientais, destacam-se: temperatura do ar, que é a temperatura no entorno do corpo, umidade relativa do ar (URA), que é a quantidade de água presente no ar e determina se o ambiente será mais úmido ou mais seco, temperatura radiante do ar, que é um fator importante que influencia a temperatura de um ambiente e como o calor é ganho ou perdido no local e velocidade do ar, que é o movimento do ar que afeta a sensação térmica e a umidade ao redor do corpo do indivíduo.

Já nos fatores pessoais, destacam-se: calor metabólico, que é o calor produzido pelo corpo de um indivíduo ao longo de uma atividade e vestuário, que é um elemento importante para manter a temperatura corporal do indivíduo.

O conforto acústico está relacionado à qualidade sonora de um ambiente e envolve diversos aspectos que impactam a saúde, segurança e bem-estar coletivo. Os ruídos,

definidos como sons indesejáveis ou desagradáveis, podem comprometer o conforto acústico e torna-se uma fonte de estresse ao longo do tempo.

Nesse contexto, o uso de paisagismo em áreas com tráfego intenso pode ajudar a amenizar os ruídos, tornando o ambiente mais silencioso e promovendo melhorias climáticas. Simultaneamente, o som presente no ambiente pode influenciar atividades em andamento, proporcionando tranquilidade e relaxamento ou causando distrações.

Além disso, alguns materiais como mantas, placas vinílicas e borracha contribuem para diminuir a propagação de ruídos nos ambientes, ao absorver ou isolar o som, melhorando a qualidade acústica.

O conforto visual é representado principalmente pela iluminação e pelas cores. Para garantir a qualidade de um ambiente, é essencial considerar elementos como luz e cor, pois desempenham um papel fundamental na criação de espaços humanizados e funcionais. Esses elementos ajudam a criar um ambiente que favorece a realização de atividades de maneira eficaz, sem causar distrações.

Dessa forma, a utilização de cores em ambientes é uma prática comum e amplamente adotada, promovendo a humanização e bem-estar dos indivíduos. As cores podem ser aplicadas nas paredes e nos mobiliários, tornando os espaços mais funcionais e intuitivos para os usuários. Além disso, contribuem para uma melhor organização do ambiente e facilitam a adaptação ao espaço.

O conforto ergonômico contribui para uma melhor qualidade de vida ao adaptar os ambientes de trabalho e as atividades realizadas pelos usuários às suas exigências e limitações. Os conceitos ergonômicos podem promover conforto, segurança e bem-estar, garantindo que os espaços sejam agradáveis e funcionais para quem os utiliza. Além disso, deve-se considerar o mobiliário, proporções, acessibilidade e sinalização dos ambientes, pois esses fatores influenciam a circulação dos usuários e ajudam a prevenir acidentes.

Por fim, o conforto olfativo desempenha um papel importante na convivência humana, pois a capacidade de sentir e interpretar cheiros permite aos indivíduos identificar e reagir a diferentes aspectos do ambiente ao seu redor. Sendo assim, os espaços devem garantir ventilação e circulação de ar adequada, promovendo o bem-estar e facilitando interações sociais entre os indivíduos.

3 ESTUDO DE REFERÊNCIAS

Para o estudo de referências, foram escolhidos dois projetos: o Centro Psiquiátrico Friedrichshafen e o Espaço de Yoga Premavati. Ambos os projetos destacam-se pela abordagem humanizada e pelo foco no bem-estar dos pacientes, adotando elementos naturais que criam ambientes aconchegantes e propícios à recuperação.

Além disso, esses espaços também incentivam a meditação e o autoconhecimento, promovendo um ambiente que favorece a reflexão e o bem-estar. A integração entre o conforto, funcionalidade, acolhimento e humanização foram os principais fatores que influenciaram diretamente a escolha dos projetos.

3.1 CENTRO PSIQUIÁTRICO FRIEDRICHSHAFEN

O primeiro projeto a ser analisado é o Centro Psiquiátrico Friedrichshafen, projetado por Arquitetos Huber Staudt e localizado na cidade de Friedrichshafen, na Alemanha. A obra foi concluída em 2011 e abrange uma área construída de 3.274m², conforme apresentado na figura 1. Essa construção representa uma ampliação do Hospital de Friedrichshafen, que ocupa a maior parte do terreno e oferece um espaço acolhedor e convidativo para pacientes e funcionários entre a área de entrada da edificação e o hospital (ArchDaily, 2014).

Para a concepção do projeto, o principal objetivo foi criar espaços terapêuticos e acolhedores, combinando elementos que favorecem a recuperação e o bem-estar dos pacientes, além de facilitar o tratamento e a integração com o entorno. Para alcançar esse objetivo, foram incorporados aspectos como iluminação e ventilação natural, conforme apresentado na figura 2, além da utilização de materiais que proporcionam a sensação de conforto e equilíbrio, como a madeira (ArchDaily, 2014).

Figura 1 – Localização



Fonte: ArchDaily (2014).

Figura 2 – Circulação



Fonte: ArchDaily (2014).

Além disso, o edifício integra-se harmoniosamente ao ambiente natural com um pátio central, conforme apresentado na figura 3, proporcionando um espaço que se conecta com a natureza. Aproveitando o contorno da ladeira, a construção permite entradas em diferentes níveis, facilitando o acesso e a circulação dos usuários. Um corredor envidraçado proporciona amplas vistas para a paisagem, enfatizando a beleza do entorno e a inclinação natural do terreno (ArchDaily, 2014).

O layout do projeto foi planejado para criar ambientes menos institucionais e mais acolhedores e humanizados. As salas de terapia, conforme apresentado na figura 4, estão localizadas no térreo e possuem grandes janelas, além de espaços abertos com acesso direto ao jardim, permitindo que os pacientes desfrutem da luz natural e do ambiente externo. Essa configuração favorece a sensação de bem-estar e contribui para a redução do estresse e para a conexão dos usuários com a natureza, reforçando a proposta terapêutica do espaço (ArchDaily, 2014).

Figura 3 – Pátio central



Fonte: ArchDaily (2014).

Figura 4 – Sala de terapia



Fonte: ArchDaily (2014).

A materialidade do edifício é composta pelo uso de concreto aparente e madeira sem tratamento, com tons neutros e cores suaves, transmitindo a sensação de conforto, paz e relaxamento. Esses elementos foram cuidadosamente incorporados ao design para promover o bem-estar e facilitar o processo de recuperação dos usuários, criando espaços seguros e acolhedores (ArchDaily, 2014).

Portanto, ao analisar a obra, algumas características terão forte influência no projeto da clínica de saúde mental. A incorporação de um pátio central, que estabelece uma conexão entre os usuários e a natureza, será fundamental para garantir a eficácia das terapias. Além disso, o uso de iluminação e ventilação natural, assim como a escolha de materiais sustentáveis como a madeira, contribuirá para promover o bem-estar, a saúde e a recuperação dos pacientes.

3.2 ESPAÇO DE YOGA PREMAVATI

A segunda referência projetual é o Espaço de Yoga Premavati, projetado por Aguirre Arquitetura e localizado na cidade de Uberlândia, no Brasil. A obra foi concluída em 2017 e abrange uma área construída de 417m². Esse local é um espaço dedicado à prática de yoga, considerando que a antiga sede era uma edificação acolhedora, com estrutura de madeira, telhas de barro e vegetação abundante, porém não atendia mais às necessidades da proprietária (ArchDaily, 2018).

O projeto teve como principal objetivo trazer novas tecnologias e materiais ao espaço, otimizando o tempo de construção, sem perder suas características originais. Dessa forma, o conceito integra as áreas internas e externas do local, conforme apresentado na figura 5, para que a natureza esteja presente em todos os ambientes. O verde está presente em toda a construção, através de jardins que envolvem os espaços e criam uma sensação de aconchego e ambiente campestre (ArchDaily, 2018).

Além disso, os quatro elementos naturais foram reinterpretados: o ar é representado pela leveza e integração da edificação, a terra pela vegetação e cores terrosas, o fogo por uma lareira móvel externa para práticas noturnas, e a água por um espelho d'água no jardim e uma fonte inspirada em Ganesha, conforme apresentado na figura 6, cujo som suave proporciona conforto aos usuários (ArchDaily, 2018).

Figura 5 – Integração dos ambientes



Fonte: ArchDaily (2018).

Figura 6 – Fonte inspirada em Ganesha



Fonte: ArchDaily (2018).

Apesar do terreno ser composto por dois lotes de 1.000m², decidiu-se construir a edificação em apenas um lote, utilizando o outro para estacionamento, paisagismo e um pátio para práticas externas. A implantação foi feita para melhorar a insolação, conforme apresentado na figura 7, com as aberturas externas para o leste, recebendo o sol da manhã (ArchDaily, 2018).

Optou-se por uma estrutura metálica, que oferece rapidez na construção e fácil manutenção, além de telhas termoacústicas para proporcionar uma melhor eficiência térmica. A edificação é composta por três blocos principais, separados por jardins, conforme apresentado na figura 8, e interligados por uma circulação que percorre toda a edificação (ArchDaily, 2018).

Figura 7 – Incidência solar



Fonte: ArchDaily (2018).

Figura 8 – Sala de atendimento



Fonte: ArchDaily (2018).

Os ambientes são divididos em três áreas principais: recepção e área de atividades, setor administrativo com banheiros e salas para profissionais, e a área central, que conta com uma varanda, espaço para armazenar materiais de yoga e salões de prática que podem ser integrados (ArchDaily, 2018).

Portanto, ao analisar a obra, as seguintes características terão forte influência no projeto da clínica de saúde mental: a integração dos ambientes internos com os externos por meio de área verde, o uso de iluminação e ventilação natural, além de estimular a contemplação da natureza. Esses elementos serão fundamentais para criar ambientes acolhedores e auxiliar o processo de cura dos pacientes.

4 METODOLOGIA

A primeira etapa do desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve início com uma extensa pesquisa bibliográfica, incluindo a busca e análise crítica de uma ampla variedade de fontes de informação, como livros, artigos acadêmicos, teses, dissertações e revistas científicas. Foram utilizados materiais mais recentes, promovendo uma imersão nos principais conceitos relacionadas à arquitetura, saúde mental e bem-estar coletivo.

Na segunda etapa, foi realizado um estudo de referências de projetos relacionados ao tema, por meio de pesquisa bibliográfica, com a coleta de informações e fotografias dos projetos analisados, proporcionando uma abordagem ampla e estruturada para o trabalho, onde orientou as escolhas conceituais e práticas do projeto.

Na terceira etapa, foi realizada uma análise físico-espacial do terreno escolhido para a implantação do projeto, localizado na Enseada do Suá, em Vitória-ES. Essa análise incluiu visitas técnicas para levantamento fotográfico e estudo da legislação vigente do município. Com base nas informações coletadas, foram realizadas as análises das condicionantes, contribuindo para a elaboração do conceito e diretrizes projetuais.

Na quarta e última etapa, o desenvolvimento do projeto foi iniciado com a definição do programa de necessidades e pré-dimensionamento, seguido pelo conceito e partido arquitetônico. Por fim, foi elaborado o projeto de uma clínica de saúde mental com tratamentos integrativos e complementares, voltada para pessoas com ansiedade e depressão, a nível de anteprojeto, localizada na Enseada do Suá, em Vitória-ES.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a concepção deste projeto, foram selecionados 10 tratamentos integrativos e complementares dentre as 29 PICS oferecidas pelo SUS. Os tratamentos escolhidos foram: aromaterapia, arteterapia, cromoterapia, acupuntura, homeopatia, meditação, reflexoterapia, plantas medicinais – fitoterapia, terapia comunitária integrativa e yoga. Além disso, também serão oferecidos atendimentos com psicólogos e psiquiatras, garantindo uma infraestrutura adequada para pacientes e funcionários.

A escolha dos tratamentos foi fundamentada na capacidade de abordar as dimensões físicas, emocionais e sociais da saúde, proporcionando uma abordagem integrada. Ao combinar métodos naturais e práticas de autocuidado, esses tratamentos buscam aliviar o estresse, oferecer suporte emocional e melhorar a qualidade de vida.

Logo, essa diversidade de tratamentos proporciona um atendimento mais completo e personalizado aos pacientes. Além disso, a inserção de psicólogos e psiquiatras na clínica representa um complemento às práticas, garantindo um suporte multidisciplinar eficaz e promovendo o bem-estar coletivo.

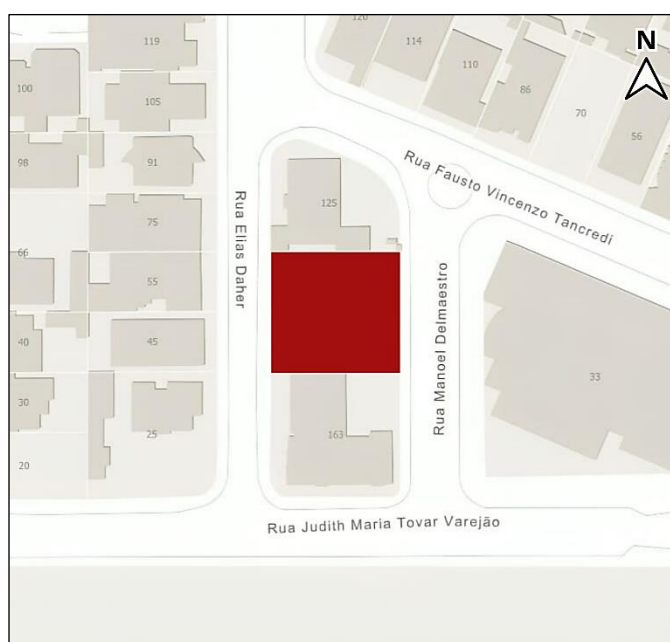
Portanto, a clínica de saúde mental terá como público-alvo jovens, adultos e idosos, com faixa etária superior a 18 anos. O local irá funcionar seis dias por semana, em dois períodos: matutino e vespertino, exceto aos sábados, pois atenderá apenas no período da manhã, oferecendo uma estrutura acolhedora e profissionais qualificados.

5.1 DIAGNÓSTICO DO LOCAL

O terreno escolhido para implantação do projeto está localizado na Enseada do Suá, em Vitória-ES, conforme apresentado na figura 9. A escolha foi baseada em fatores que garantem a acessibilidade e o conforto necessários para pacientes e funcionários. Sua localização estratégica, próxima aos municípios de Cariacica e Vila Velha, facilita o deslocamento das pessoas em busca de tratamentos complementares, ampliando o acesso aos serviços de saúde mental na região.

Atualmente, o terreno escolhido está à venda e encontra-se vazio. Sua configuração permite a criação de um espaço amplo e integrado, favorecendo o desenvolvimento de um projeto que aproveite o potencial da área e possibilite a implantação de uma infraestrutura adequada às necessidades propostas.

Figura 9 – Localização do terreno



Fonte: Geoweb (2024), adaptado pela autora (2024).

O entorno do terreno é composto por comércios, empresas e residências, tornando um ambiente propício para a implantação do projeto. Nesse sentido, a região conta com uma infraestrutura urbana bem desenvolvida, onde oferece fácil acesso por meio de vias principais, transporte público e ciclovias, favorecendo a chegada dos usuários de diferentes regiões da Grande Vitória.

A proximidade com diversos locais estratégicos, conforme apresentado na figura 10, posiciona a clínica como um centro integrado de saúde mental, comprometido com as pessoas da região. Logo, a presença de espaços culturais, como o Teatro Campanelli, incentiva parcerias que diversificam as abordagens terapêuticas, como a arteterapia. Além disso, a conexão com órgãos de saúde, como a Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA), permite a integração com programas de saúde pública, proporcionando acesso a recursos e suporte voltados à saúde mental.

Figura 10 – Equipamentos urbanos



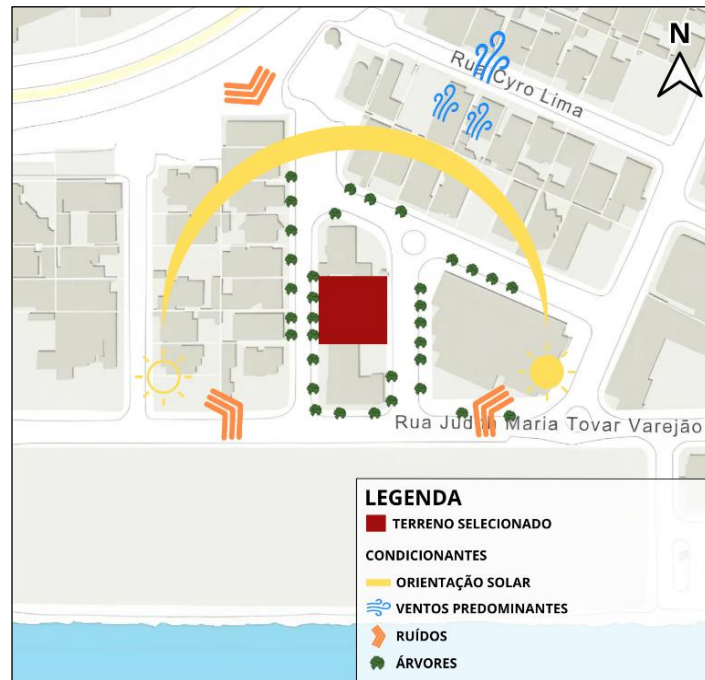
Fonte: Google Earth (2024), adaptado pela autora (2024).

Com uma área total de 843,72m², o terreno é plano e possui testadas para as ruas Elias Daher e Manoel Delmaestro. Sua localização é próxima a residências, empresas e órgãos públicos, que não fazem sombra no terreno, o que possibilita a incidência de luz natural. Essa característica é essencial para a criação de um ambiente acolhedor e humanizado para pacientes e funcionários.

Além disso, devido à proximidade com o mar, o vento predominante na região possui direção Nordeste (NE) durante a maior parte do ano, garantindo uma boa ventilação natural ao terreno, conforme apresentado na figura 11. Isso contribui para o controle da temperatura e diminui a necessidade de ventilação mecânica no espaço.

O tráfego na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes e nas ruas próximas ao terreno, gera ruídos, mas de baixa intensidade, sem causar impacto significativo à qualidade de vida da vizinhança. Durante a manhã, o terreno recebe uma grande incidência de luz solar, proporcionando um ambiente naturalmente iluminado. Já no período da tarde, a exposição solar diminui consideravelmente, contribuindo para um clima mais ameno e agradável, com menor risco de aquecimento excessivo.

Figura 11 – Condicionantes



Fonte: Geoweb (2024), adaptado pela autora (2024).

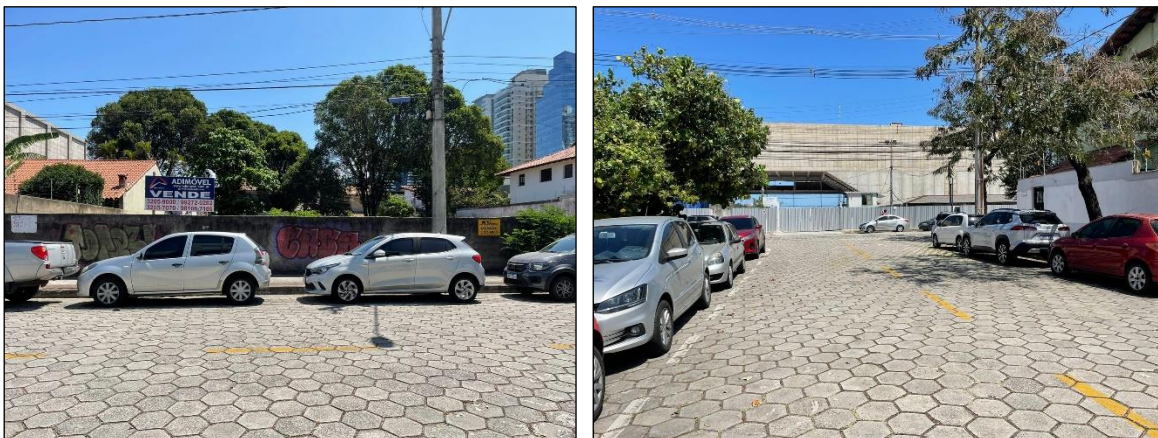
Outro aspecto relevante é a arborização ao redor do terreno, pois as árvores oferecem sombra e criam um ambiente acolhedor, favorecendo o bem-estar dos pacientes. No entanto, alguns trechos da rua Elias Daher estão com o piso tátil danificado e as raízes das árvores em frente ao terreno dificultam a passagem dos pedestres, exigindo manutenção. De forma geral, o bairro conta com uma boa infraestrutura, incluindo ruas em paralelepípedo, calçadas largas, rede de água, esgoto, drenagem pluvial e coleta de lixo, conforme apresentado nas figuras 12, 13, 14 e 15.

Figuras 12 e 13 – Rua Elias Daher



Fonte: Arquivo próprio (2024).

Figuras 14 e 15 – Rua Manoel Delmaestro



Fonte: Arquivo próprio (2024).

5.2 PROJETO

O conceito do projeto foi desenvolvido para proporcionar conforto e bem-estar aos usuários por meio de uma infraestrutura cuidadosamente planejada, que busca criar um ambiente seguro, acolhedor e terapêutico, auxiliando no processo de cura dos pacientes e integrando diferentes abordagens de tratamento. Dessa forma, o partido arquitetônico visa a integração e flexibilidade entre os ambientes, promovendo a sensação de tranquilidade e acolhimento para pacientes e funcionários.

Com base nos temas abordados e análises realizadas, foram definidas as seguintes diretrizes projetuais: implementação de um pátio central, layout flexível que acomode diferentes terapias, integração dos ambientes com a natureza, uso de iluminação e ventilação natural, e criação de espaços voltados para relaxamento e descontração.

Sendo assim, o térreo, conforme apresentado na figura 16, foi projetado como o principal ponto de acolhimento, promovendo uma sensação de bem-estar desde a chegada. A área de estacionamento, localizada à esquerda do edifício, garante praticidade e segurança para chegada e saída, com acesso direto pelo pátio central.

Já o bicicletário está localizado à direita do terreno, próximo à entrada de pedestres e integrado como elemento da fachada.

A recepção ampla, voltada para o pátio central, favorece a entrada de luz natural e oferece uma ambientação confortável. Sua posição na entrada facilita o atendimento inicial e orienta o fluxo dos visitantes para as demais áreas da clínica.

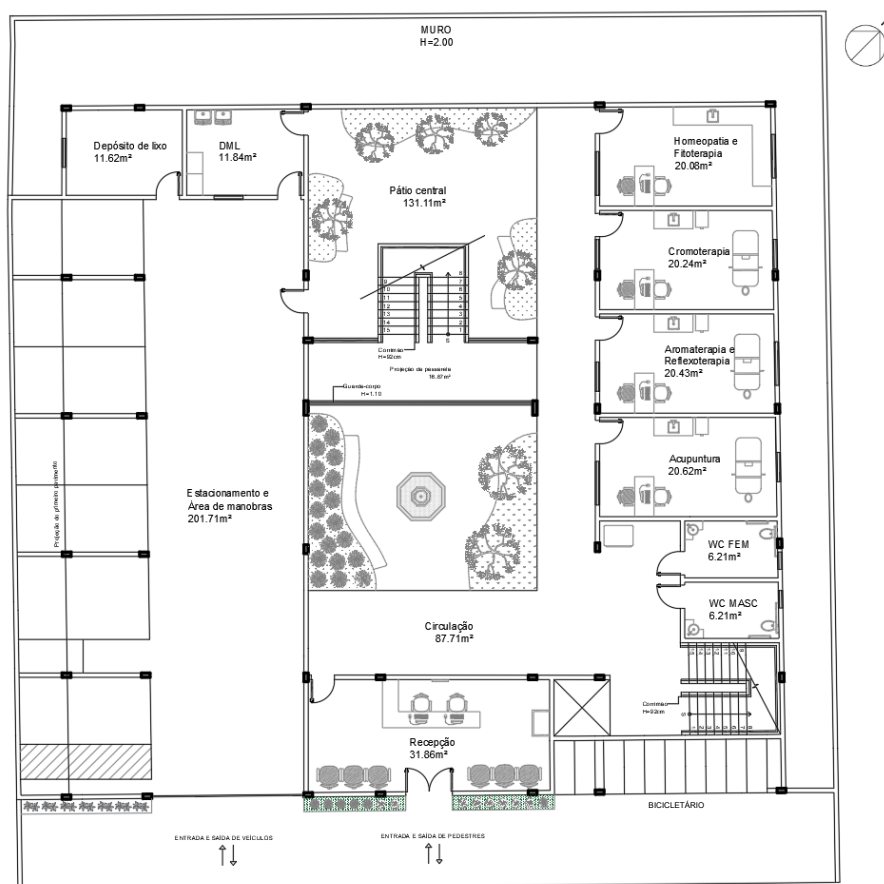
O pátio central é o principal articulador deste projeto, um espaço de contemplação, iluminação e ventilação natural. Ele reforça o caráter terapêutico da edificação, funcionando como elemento de transição entre ambientes internos e externos.

As salas de terapias complementares (Homeopatia e Fitoterapia, Cromoterapia, Aromaterapia e Reflexoterapia, Acupuntura) estão organizadas de forma clara ao longo das circulações, garantindo privacidade e facilidade de acesso aos usuários. Todas as salas possuem dimensões que permitem rearranjos internos, mantendo a flexibilidade necessária para a aplicação de diferentes técnicas terapêuticas.

Os sanitários são acessíveis e estão localizados próximos à escada e ao elevador, garantindo fácil acesso e apoiando a circulação interna da edificação.

Ao fundo do edifício, estão o depósito de lixo e o DML, posicionados de forma discreta para não interferirem no fluxo da clínica e garantirem o manejo adequado de resíduos e materiais de limpeza.

Figura 16 – Planta baixa do térreo



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Acima do térreo, o primeiro pavimento, conforme apresentado na figura 17, abriga os consultórios de psicologia e psiquiatria, consolidando uma área destinada aos atendimentos clínicos especializados. A disposição das salas garante privacidade, isolamento acústico e circulação eficiente para pacientes e profissionais.

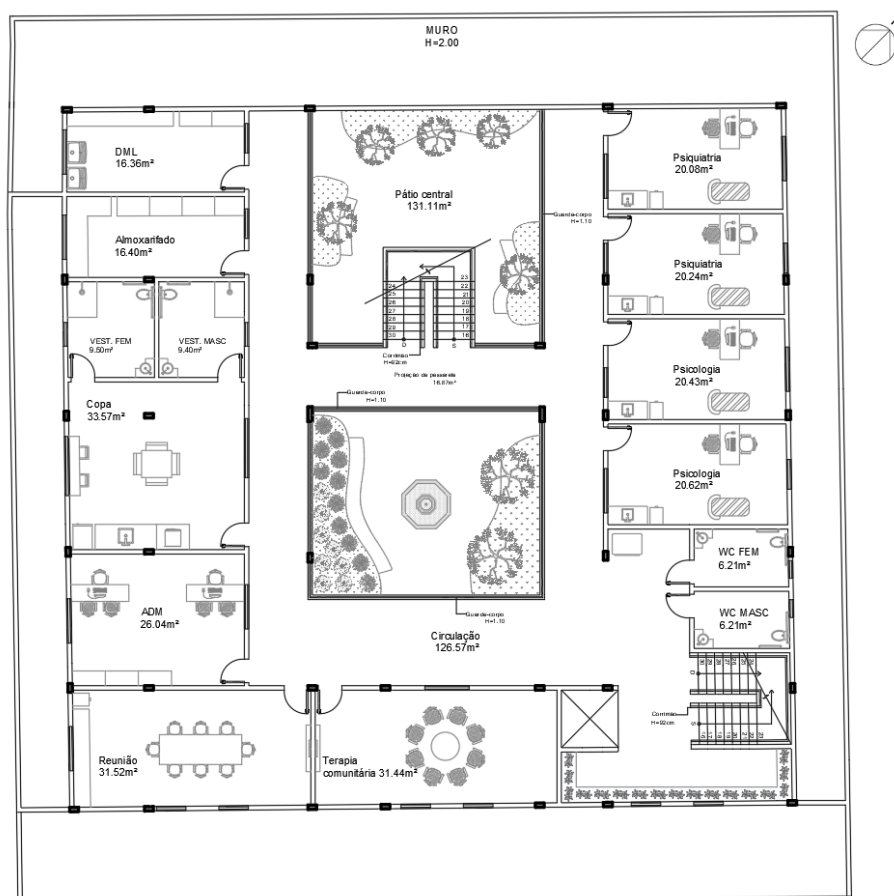
Além dos consultórios, o pavimento abriga as áreas administrativas, copa e vestiário para profissionais e funcionários, almoxarifado, DML, que asseguram o funcionamento cotidiano da clínica e mantêm os profissionais próximos aos ambientes operacionais essenciais. A sala de reunião e o espaço destinado à terapia comunitária reforçam a flexibilidade do projeto: ambos permitem diferentes configurações, acomodando grupos variados e adaptando-se a múltiplas práticas terapêuticas.

Um elemento importante da circulação horizontal é a passarela que liga os dois lados do pavimento, atravessando o vazio do pátio central. Além de integrar os setores de forma eficiente, essa passarela permite uma visão aberta para o pátio, mantendo o vínculo com a iluminação natural e a ventilação proporcionadas pelo pátio.

Os sanitários foram estrategicamente posicionados próximos à escada e ao elevador, facilitando o acesso sem interferir nos fluxos principais.

Assim como no térreo, o pátio central desempenha papel fundamental ao promover a entrada de luz natural e a ventilação cruzada. Esse elemento contribui para o conforto térmico e luminoso, reduzindo a dependência de iluminação artificial e alinhando o conjunto arquitetônico aos princípios de sustentabilidade.

Figura 17 – Planta baixa do primeiro pavimento



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

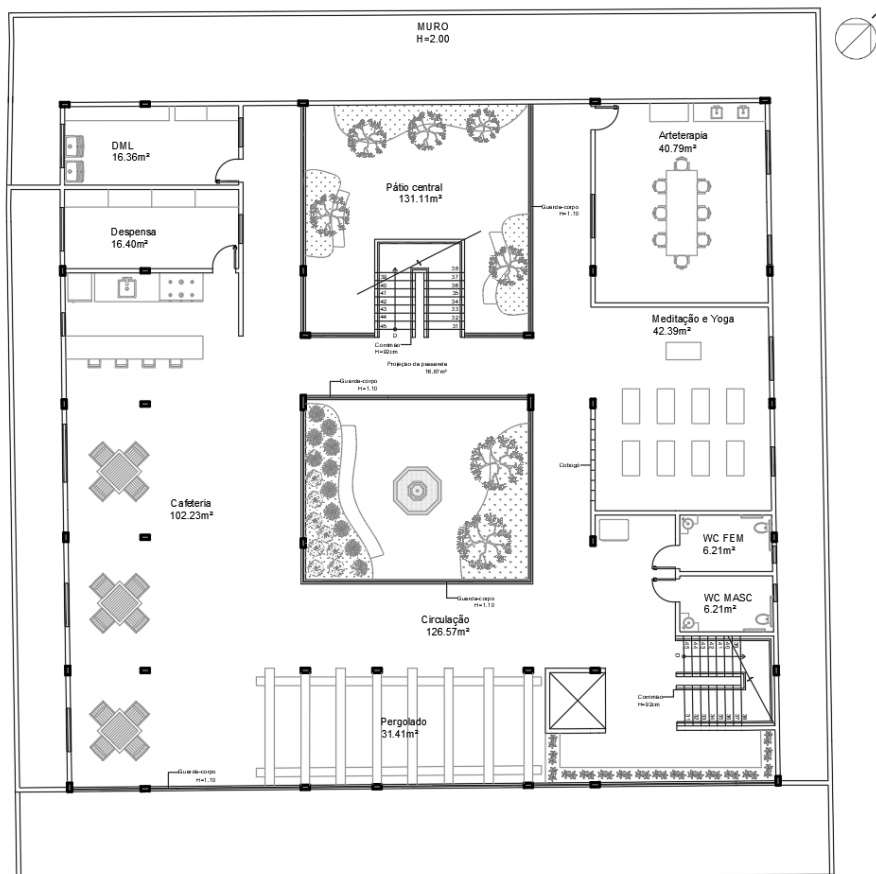
O segundo e último pavimento, conforme apresentado na figura 18, amplia a proposta terapêutica com ambientes voltados à convivência e às práticas integrativas. A cafeteria, com área generosa e uma despensa para insumos, cumpre dupla função: promove socialização saudável e serve como espaço de descanso para usuários e colaboradores.

O pergolado atua como espaço de contemplação e diálogo na cafeteria. Sua presença permite incidência controlada de luz, criando um microclima agradável e reforçando a sensação de refúgio.

As salas destinadas à Arteterapia, Meditação e Yoga foram dimensionadas para permitir diferentes configurações de uso, instalações de equipamentos leves e, principalmente, liberdade de movimento dos usuários. A sala de Meditação e Yoga conta com um cobogó, que filtra a luz natural e cria um jogo de sombras suave, reforçando a atmosfera de tranquilidade e introspecção.

Assim como nos outros pavimentos, a continuidade do pátio central como elemento estruturador potencializa a iluminação e ventilação natural, melhora a qualidade do ar interno e proporciona constante contato visual com a vegetação.

Figura 18 – Planta baixa do segundo pavimento



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Para a fachada frontal, conforme apresentado na figura 19, observa-se o uso de pedra natural no tom champanhe na base lateral, trazendo textura e sensação de natureza. O térreo destaca elementos em ACM fosco, na cor marrom claro, portas de madeira freijó com vidro, vasos de planta e o bicicletário, compondo uma entrada convidativa. A pintura em tinta acrílica com tons neutros, como algodão egípcio e camurça, reforça a atmosfera tranquila e de bem-estar.

A presença de brises verticais em ACM marrom nas janelas do pavimento superior ajuda no controle solar e acrescenta ritmo visual, enquanto o pergolado de madeira no último pavimento cria profundidade, sombra e um toque de sofisticação. O guarda-corpo em aço e vidro adiciona transparência e modernidade.

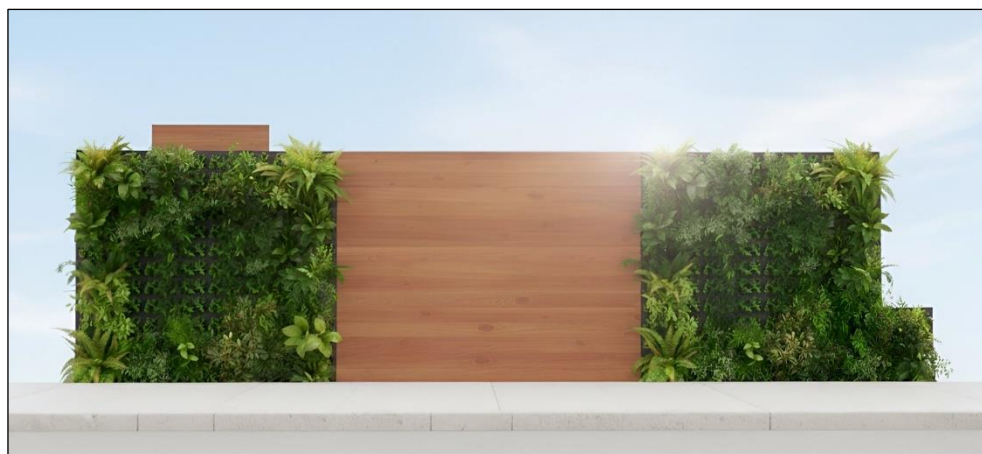
Figura 19 – Fachada frontal



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Já para a fachada de fundo, conforme apresentado na figura 20, a proposta enfatiza a integração com a natureza por meio de grandes áreas laterais de jardim vertical, que suavizam a volumetria e contribuem para conforto térmico e bem-estar visual. O fechamento da caixa d'água e o painel externo em madeira plástica introduzem um material durável e de baixa manutenção, mantendo a coerência estética com os tons amadeirados do restante do edifício.

Figura 20 – Fachada de fundo



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Acesse as pranchas técnicas e imagens renderizadas do projeto pelo link a seguir: https://drive.google.com/drive/folders/1lxiLQUNsjnLaENB_C47mJ8ROdT7sxT7Y?usp=sharing

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho, voltado para o desenvolvimento de uma clínica de saúde mental na Enseada do Suá destinada ao atendimento de pessoas com ansiedade e depressão, foi alcançado por meio de pesquisas científicas sobre neuroarquitetura, design biofílico, PICS e humanização. Esses estudos permitiram compreender como a arquitetura pode atuar no acolhimento, conforto e bem-estar coletivo, respondendo à problemática central: como projetar ambientes terapêuticos que favoreçam o bem-estar emocional dos usuários.

A análise de referências arquitetônicas, aliada ao estudo físico-espacial do terreno e às necessidades das terapias selecionadas, possibilitou definir diretrizes claras para o projeto. Elementos como o pátio central, a setorização dos pavimentos, o uso de iluminação e ventilação natural, a escolha da paleta de cores e dos materiais adequados para cada ambiente mostraram-se eficazes para promover equilíbrio, privacidade e fluidez nos atendimentos, oferecendo respostas diretas às demandas funcionais e sensoriais identificadas.

Portanto, confirma-se que os objetivos estabelecidos no trabalho foram atingidos, pois este projeto apresenta soluções coerentes com os conceitos estudados e atende às necessidades de uma clínica de saúde mental contemporânea. O trabalho evidencia a relevância da arquitetura como instrumento de cuidado e acolhimento, e espera-se que possa servir de base para futuras propostas que integrem práticas terapêuticas e ambientes humanizados.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me sustentado durante toda a graduação e por me dar forças nos momentos em que pensei não ser capaz. Dedico este trabalho aos meus pais, que renunciaram aos seus sonhos para que eu pudesse realizar os meus. Aos meus familiares, amigos, professores e à minha orientadora, Virginia, agradeço por todo o apoio, paciência, aprendizado e conhecimento compartilhados ao longo desses anos de graduação. Por fim, dedico este trabalho especialmente aos meus avôs, Nilson e Francisco, que partiram antes de presenciarem a realização desse meu sonho.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Conforto Ambiental em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS)**. 1. ed, Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://conforlab.com.br/legislacao/manual_conforto_ambiental.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.

ARCHDAILY. **Centro Psiquiátrico Friedrichshafen / Huber Staudt Architekten**. 11 de maio de 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/601552/centro-psiquiatrico-friedrichshafen-slash-huber-staudt-architekten>. Acesso em: 20 maio. 2024.

ARCHDAILY. **Espaço de Yoga Premavati / Aguirre Arquitetura**. 11 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/888520/espaco-de-yoga-premavati-aguirre-arquitetura>. Acesso em: 06 nov. 2024.

ALVES, Lucas Silva; CELASCHI, Carolina Menzl. A neuroarquitetura e a investigação do caráter terapêutico do espaço. **Oculum Ensaios**, v. 1-17, 2024. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/5>. Acesso em: 08 out. 2024.

BEZERRA JR, Benilton. Desafios da reforma psiquiátrica no Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, p. 243-250, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/H4wVY4ZDk9nKqdGsdzyJkWg/>. Acesso em: 24 maio. 2024.

BROWNING, W. D., Ryan, C.O., Clancy, J.O. **14 Patterns of Biophilic Design**. New York: Terrapin Bright Green llc, 2014.

_____. BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático de PICS**. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/composicao/saps/pics/publicacoes/glossario_pics.pdf/view. Acesso em: 14 jun. 2024.

_____. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf. Acesso em: 13 jun. 2024.

_____. BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS)**. [s.d]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em: 18 maio. 2024.

_____. BRASIL. Ministério da Saúde. **Recursos terapêuticos PICS**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/recursos-terapeuticos>. Acesso em: 26 maio. 2024.

CARDOSO, Débora Tannus. **ÉGIDE: Centro terapêutico de práticas holísticas associadas à arquitetura para tratamentos psicológicos**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4344>. Acesso em: 22 maio. 2024.

CAVALCANTI, P. B; AZEVEDO, G. A. N; DUARTE, C. R. Humanização, imagem e caráter dos espaços de saúde. **cadernos proarq**, v. 11, p. 7-10, 2007. Disponível

em: <https://cadernos.proarq.fau.ufrj.br/public/docs/cadernosproarq11.pdf>. Acesso em: 22 maio. 2024.

CONTATORE, Octávio Augusto *et al.* Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 20, p. 3263-3273, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3RHZrF6SNDSyLS77h9MzrMH/?lang=pt>. Acesso em: 26 maio. 2024.

COSTA, J. R. S. L. Espaço hospitalar: a revolta do corpo e a alma do lugar. **Arquitextos**, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.013/884>. Acesso em: 24 maio. 2024.

DAUMAS, Regina Paiva *et al.* O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00104120, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n6/e00104120/pt/>. Acesso em: 06 maio. 2024.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. Editora Olhares, 2021.

HIRDES, Alice. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. **Ciência & saúde coletiva**, v. 14, p. 297-305, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GMXKF9mkPwxkK9HXvFL39Nf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 maio. 2024.

KANDEL, Eric *et al.* **Princípios de Neurociências**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.

KELLERT, S.; CALABRESE, E. **The practice of Biophilic Design**, 2015.

LEITE, Cecília de Oliveira Souza; CAVALCANTE, Regina Barbosa Lopes. A relação entre neuroarquitetura e design biofílico para promoção do bem-estar e saúde. **Revista Científica do Tocantins**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde mental**. 2023. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_1. Acesso em: 19 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Plan de acción integral sobre salud mental 2013-2030**. Genebra: OMS; 2013. Disponível em: https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA66/A66_10Rev1-sp.pdf. Acesso em: 19 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS), ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório sobre a saúde no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança**. Genebra: OPAS/OMS; 2001.

Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/10665/42390/4/WHR_2001_por.pdf
Acesso em: 06 maio. 2024.

PAIVA, Andréa. **12 Princípios da NeuroArquitetura e do NeuroUrbanismo**. Neuroau, 3 de março 2018. Disponível em: <https://www.neuroau.com/post/principios>. Acesso em: 22 out. 2024.

PALLASMAA, Juhani. **Os Olhos da Pele. A arquitetura e os sentidos**. Ed. 1. Bookman. 2011.

REDE HUMANIZA SUS. **Política Nacional de Humanização**. 2017. Disponível em: <https://redehumanizasus.net/politica-nacional-de-humanizacao/>. Acesso em: 09 jun. 2024.

RIBEIRO, Mariane. **Centro de atenção psicossocial III: a arquitetura a favor da saúde mental**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/7635>. Acesso em: 22 maio. 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO (SESA). **Campanha “Janeiro Branco” completa dez anos em prol da saúde mental**. 2024. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/campanha-janeiro-branco-completa-dez-anos-de-existencia-em-prol-da-saude-mental#:~:text=No%20Esp%C3%ADrito%20Santo%20estima%2Dse,sintomas%20e%20procurar%20ajuda%20profissional>. Acesso em: 18 maio. 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO (SESA). **Política das Práticas Integrativas e Complementares**. 2013. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Media/sesa/PIC/SESA_POLITICA%20DAS%20PICS_VERSAO%20FINAL.pdf. Acesso em: 14 jun. 2024.

SOUZA, Luiz Augusto de Paula; MENDES, Vera Lúcia Ferreira. O conceito de humanização na Política Nacional de Humanização (PNH). **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, p. 681-688, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/QF9BP4QGyZgqgHCJTXRkdGb/>. Acesso em: 25 maio. 2024.

VASCONCELOS, R.T.B. **Humanização de ambientes hospitalares: características arquitetônicas responsáveis pela integração interior/exterior**. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30368712.pdf>. Acesso em: 25 maio. 2024.